

ESTUDO DO MERCADO DE MODA SUSTENTÁVEL PARA A AUSTRÁLIA

Ana Paula Kunze

RESUMO

A Austrália como um continente-ilha, com mais de 25 milhões de habitantes e com um PIB per capita de USD56,420, face ao número brasileiro de USD14,140, demonstra um poder de compra relativamente superior ao do consumidor brasileiro. A Austrália foi uma das precursoras no consumo consciente da moda e também da moda sustentável, prezando por peças mais duráveis. Apesar da Austrália projetar uma importação de têxtil com um crescimento de 34% para os próximos anos, o Brasil praticamente não ocupa nenhuma posição significativa no ranking de exportadores do produto. A análise de mercado que se apresenta, busca em um dos principais nichos de mercado no setor têxtil australiano, a moda praia, uma oportunidade para ganhar representatividade do Brasil junto a Austrália.

A Austrália, por ser um continente-ilha, com população relativamente reduzida, apresenta grau elevado de inserção nas correntes do comércio internacional, que é responsável por uma grande parcela de suas atividades econômicas. Entre outras consequências, isso faz com que o país participe ativamente das deliberações e negociações comerciais dos principais fóruns multilaterais, como a OMC. Com abundantes reservas de produtos minerais e mão-de-obra altamente qualificada, sua economia é complementar às outras economias emergentes na região, com as quais não compete diretamente. O comércio de bens e serviços da Austrália cresceu a um ritmo

forte em 2017/18, com leve redução do ritmo de expansão em comparação com 2016-17. O comércio exterior expandiu-se 8,4%, para atingir US\$ 559 bilhões, acima dos US\$ 515,6 bilhões registrados em 2016-17. Minerais e combustíveis representaram 47% do total de exportações da Austrália, com um valor total de US\$ 132,5 bilhões em 2017-18. Os serviços representaram 21,8% das exportações, com um valor total de US\$ 61,6 bilhões. As exportações e manufaturas rurais representaram 11,7% e 11,4%, ou US\$ 32,9 bilhões e US\$ 32,2 bilhões, respectivamente. O ouro foi a sexta maior exportação da Austrália, com 5% ou US\$ 14,1 bilhões.

Os cinco principais mercados de exportação da Austrália permaneceram os mesmos em 2017-18, em comparação com o ano anterior. A China foi o maior destino de exportação da Austrália, recebendo 30,6% das exportações totais. Outros 29,1% do total das exportações foram para o Japão, Coréia, Estados Unidos e Índia, coletivamente. Face ao liberalismo que caracteriza as trocas comerciais com o exterior, as autoridades australianas não exigem licenças para a importação da generalidade das mercadorias, embora para determinados produtos seja necessário obter autorizações junto das entidades competentes (como sejam os produtos químicos e primários, narcóticos, psicotrópicos e substâncias terapêuticas, produtos perigosos e armas). Estas limitações justificam-se: por razões de saúde, segurança e ambiente; para controlo das exigências ao nível das embalagens, etiquetagem e especificações técnicas; ou para o cumprimento de acordos internacionais.

Essa informação pode ser confirmada no site dos serviços alfandegários australianos (Australian Customs and Border Protection Service), a informação relevante sobre importação (Importing Goods), nomeadamente, listagem dos produtos sujeitos a restrições ou proibições (Prohibited and Restricted Imports), requisitos de rotulagem dos produtos (Labelling Requirements / Commerce Markings) e esclarecimentos adicionais no tema – Frequently Asked Questions (Importing Goods). No caso de importação de bens alimentares, plantas, madeira, animais ou produtos de origem animal é importante o contacto com o Department of Agriculture; em muitas situações é necessário efetuar análises

laboratoriais de inspeção das mercadorias que entram no país e cumprir procedimentos de quarentena com o objetivo de evitar a introdução e propagação de doenças. Este organismo governamental disponibiliza a base de dados Import Conditions Database (ICON) onde estão previstas as condições de importação de todo o tipo de plantas, animais, microrganismos, produtos minerais, entre outros.

COMÉRCIO BRASIL x AUSTRÁLIA – Setor Têxtil

A análise inicial do mercado se deu pela consulta das vendas da NCM em estudo, bem como de outras pertencentes ao mesmo capítulo para que pudesse existir uma noção maior sobre a atuação da linha completa de produtos têxteis abrangidos dentro do capítulo 61. Esta análise foi feita por meio da plataforma de georreferenciamento da Apex-Brasil, que proporcionou uma análise da curva de vendas e fatores relevantes até 2019, esta análise foi complementada com a ferramenta Comex Stat, que permite analisarmos as informações de venda até o último mês fechado do ano, finalizando a análise de vendas foi utilizada a plataforma da Receita Federal, o Apoio Siscomex, que permitiu a análise detalhada de cada venda pontualmente, dos últimos 12 meses para os países mais compradores.

A Austrália aparece na posição 49 como comprador do produto brasileiro, com um valor irrisório para um total anual. O Comex Stat traz para o país um somatório para o ano de 2020 de USD 1912,00 de importações do produto brasileiro. A Austrália nos últimos anos, registrou queda na demanda e os preços da indústria têxtil e de confecção, além das margens de lucro em declínio. A tendência crescente de integração vertical é projetada para afetar negativamente os operadores do setor ao longo do período. Conforme estudo da Apex Brasil para o mercado têxtil australiano, constata-se que o desempenho da indústria têxtil australiana tanto para tecidos sintéticos quanto naturais tem projeção negativa, devido à intensificação da concorrência de importações de baixo custo, à demanda débil dos mercados consumidores e às mudanças estruturais em andamento no setor.

Prevê-se que a receita da indústria caia 1,3 % anualizada nos cinco anos até 2024-25, totalizando US\$ 372 milhões. Estima-se que a indústria australiana de têxteis, roupas e calçados continuará a enfrentar concorrência vigorosa das importações. A Austrália não aparece no radar de nenhuma das plataformas que analisam a importação do produto brasileiro, pela relação comercial do Brasil com a Austrália ainda movimentar pequenos volumes, no entanto, a plataforma Global Trade Help Desk, analisa o movimento de compra da Austrália no último ano, para o SH analisado o país comprou USD564 mil e tem projeções de crescimento, já que sua taxa média de crescimento para o último ano de importações foi de 34%. Este é um vasto mercado a ser explorado já que o Brasil não possui nenhuma participação neste volume, o que reflete uma oportunidade emergente. Tais fatos podem ser analisados na Imagem 4.

Fato que reforça a oportunidade de mercado do Brasil frente a estes dados é que, o Brasil é um dos maiores parceiros comerciais da Austrália na América Latina, com um comércio bilateral de US\$ 1.600 milhões. As exportações brasileiras totalizaram US\$ 470 milhões e as importações, US\$ 1.124 bilhão em 2018. Os principais grupos de produtos brasileiros exportados para a Austrália incluíram máquinas mecânicas e elétricas; medicamentos; café; suco de laranja congelados; automóveis, celulose e calçados.

O mercado de negociação entre Brasil e Austrália não possui nenhum acordo comercial que favoreça as trocas entre os mercados, no entanto, o produto conta com uma alíquota baixa na compra e comercialização do produto. Considerando 5% de alíquota de importação e mais 10% de IVA. Fator que corrobora na importação dos produtos, por vezes, muito mais barato do que a compra interna no país.

ANÁLISE DE MERCADO – MODA SUSTENTÁVEL

Consumo consciente

Um fator de extrema relevância na escolha do mercado foi a cultura do consumo consciente, o chamado slow fashion, uma cultura que prioriza por peças com uma durabilidade muito maior, feitas de tecidos biodegradáveis

e por empresas que em sua cadeia de produção implementam o conceito de sustentabilidade do início ao fim da cadeia. Faz-se relevante destacar as informações que o blog Etiqueta Única apresenta, de forma clara, por meio de um artigo que demonstra a diferença entre a moda sustentável e a moda consciente. A moda sustentável preza por alguns aspectos como: aplicação de corantes naturais e colas menos tóxicas para que não haja a poluição dos oceanos e lençóis freáticos; Uso de tecidos eco-friendly, onde são usadas fibras orgânicas e que são usados menos água e produtos químicos na produção; Reutilização e reutilização de tecidos e outros materiais usados e descartados; A preocupação em produzir peças que possam ser utilizadas por um longo tempo, tendo em vista que a produção voltada para as fast fashions valoriza o consumismo e o descarte rápido das peças, que são usadas em média somente 5 vezes.

A moda consciente é complementar à moda sustentável, preconiza basicamente o pensamento do consumidor, na “busca de peças que tenham significado e provoquem diálogo”, o consumidor consciente evita descartar as peças rapidamente e busca conhecer o processo de produção das mesmas, este é o tipo de consumidor que faz doação das peças que não utiliza mais, não sobrecarrega os armários com peças que não vai usar, antes da compra pensa-se em peças que possam ser utilizadas em diversas ocasiões, proporcionando a versatilidade de usar uma mesma várias vezes.

O país foi selecionado para estudo pela tendência ao consumo da moda consciente e sustentável, em março de 2018 ocorreu no país a primeira edição do Australian Circular Fashion Conference, um movimento que veio para combater a crise da “moda descartável” em evidência no país, de acordo com a Revista Catarina, o evento tem o intuito de “(...)fomentar o momento de moda sustentável que o país vive, devido ao surgimento de marcas, varejistas e plataformas de mídia que estão despertando para as oportunidades dentro do setor.”. Quando se tem consciência da necessidade de implementação de uma administração ambiental e melhores práticas de fabricação, é possível projetar um crescimento muito positivo na receita dos varejistas dentro dos próximos 3 a 5 anos. Estas informações também podem

ser observadas no site da Australian Fashion Council (AFC), que é uma instituição sem fins lucrativos que olha para os setores têxteis e de moda da Austrália.

Moda praia/surf

No estudo da Apex Brasil da moda praia australiana, destaca-se a crescente conscientização em relação a saúde, os trajes de banho com proteção UV que parecem ter conquistado um nicho. Os australianos preocupam-se há muito tempo com o câncer de pele e outros efeitos na saúde decorrentes do sol. Como tem uma cultura de praia profundamente enraizada, bem como a cultura do surf, o traje de banho surge entre os jovens como peças voltadas a moda, com cortes e desenhos estilizados.

O mercado de moda praia na Austrália é muito fragmentado, contando com alguns players principais que representam 35% da participação de mercado. Assim, a utilização de distribuidores ou atacadistas é uma prática comum para quem quer ocupar espaço nos 64% de mercado disponíveis para concorrência na moda praia feminina. Se percebe cada vez mais a importância de se ter presença no varejo, sendo esta uma estratégia adotada inclusive por grandes marcas, sem perder nunca o foco no varejo online, que continuam favorecendo a conveniência no momento da compra.

Boutiques de moda também são uma estratégia para marcas premium, mas as vendas no varejo, como em lojas de departamentos e mesmo online não devem ser deixadas de lado, considerando sempre, duas estratégias de atuação, para atender diferentes necessidades do público.

Ainda uma dica importante fornecida pelo estudo é que é crucial para a entrada de pequenas grifes no mercado a divulgação intensiva nas mídias sociais e a elaboração de designs e modelos exclusivos, bem como a utilização de agentes ou distribuidores. São pontos que ressaltam as várias oportunidades para exportadores de moda praia.

REFERÊNCIAS

<https://www.business.gov.au/Guide/Starting>

RELATO DE CASO

- <https://www.business.gov.au/Guide/Starting/Register-your-business>
- <https://register.business.gov.au/registration/type>
- <https://rotadocanguru.com.br/tipos-de-empresas-na-australia/>
- <https://www.abr.gov.au/business-super-funds-charities>
- <https://domaincentral.com.au/>
- www.revistacatarina.com.br
- <https://ausfashioncouncil.com>
- <https://macmap.org>
- <https://etiquetaunica.com.br>
- <https://mdic.gov.br>
- <https://fazenda.gov.br>
- <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/f3a97ce9-43ec-4b3b-980e-ec70a623d9a0.pdf>
- <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Sydney/pt-br/file/Guia%20Como%20Empreender%20na%20Austr%C3%A1lia.pdf>
- <http://www.investexportbrasil.gov.br/serie-como-exportar?l=pt-br>
- <http://www.australiabrazilchamber.com/>
- <http://www.aubrbc.org>

Imagens relacionadas
Imagem 1- Mapa da Austrália



Fonte: Infoescola (2021)

RELATO DE CASO

Imagem 2- Estatísticas de exportação da NCM 61.04.2200

Tutorial		FAQ		Dúvidas		Metodologia		Sobre		pt-br en es	
Internacional de Sao Paulo/guarulhos			uso feminino, de algodão								
0817800 - Porto de Santos	Hungria	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$2.537						
0927800 - Itajai	Venezuela	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$2.523						
0817800 - Porto de Santos	África do Sul	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$2.520						
0817600 - Aeroporto Internacional de Sao Paulo/guarulhos	Egito	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$2.517						
0817600 - Aeroporto Internacional de Sao Paulo/guarulhos	Bonaire, Saint Eustatius e Saba	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$2.420						
0817600 - Aeroporto Internacional de Sao Paulo/guarulhos	Austrália	61042200	Conjuntos de malha, de uso feminino, de algodão		\$1.912						

Fonte: Comex Stat (2021)

Imagem 3- Mapa Estratégico de Oportunidades para o SH6 610422



Fonte: Apex Brasil, Mapa Estratégico de Oportunidades (2021)

RELATO DE CASO

Imagem 4- Análise do volume do SH 610422 para a Austrália no último ano



Fonte: Global Trade Help Desk (2021)

Imagem 5- Tarifas aplicadas no comércio da SH 610422 entre Brasil e Austrália

Customs tariffs ①

For product 61042200 – Women's or girls' ensembles of cotton, knitted or crocheted (excl. ski ensembles and swimwear)
 Exported from **Brazil** to **Australia**
 Tariff year: **2021 (HS Rev.2017)**
 Source: **ITC (Market Access Map)**

Tariff regime ①	Applied Tariff ①	AVE ①	Note
MFN duties (Applied) ②	5%	5%	

Trade remedies ①

For product 61042200 – Women's or girls' ensembles of cotton, knitted or crocheted (excl. ski ensembles and swimwear)
 Exported from **Brazil** to **Australia**
 Source: **ITC (Market Access Map)**

Australia does not apply any trade remedy on the selected product.

Regulatory requirements ①

For product 61042200 – Women's or girls' ensembles of cotton, knitted or crocheted (excl. ski ensembles and swimwear)
 Exported from **Brazil** to **Australia**

No data available for selected reporter, partner, product combination.

Fonte: MacMap- Market Access Map (2021)